



**PS**

CONCELHIA  
**LISBOA**

MOÇÃO

# A Lisboa que queremos

CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA  
DA **CONCELHIA DE LISBOA** DO PARTIDO SOCIALISTA

Primeira Subscritora:  
**Marta Temido**

Junho 2023

**MARTA**  
**TEMIDO**

***A Lisboa que queremos*** nasce da vontade reunida em torno de um projeto político que se quer construído com a participação de todos. Um projeto político de ação local, para o partido e para a cidade, fundado, em primeiro lugar, nos anseios dos militantes.

Acreditamos na vida política como forma de servir as pessoas e no PS como partido da luta por uma sociedade mais livre, justa e solidária; acreditamos nos valores que nos unem na Declaração de Princípios do PS. Partimos do programa eleitoral “Mais Lisboa”, apresentado às autárquicas de 2021, e da moção política “Afirmar e Mobilizar Lisboa”, que nos juntou nas últimas eleições concelhias. Temos nos nossos militantes e nos nossos eleitos, a nível municipal e de freguesia, a coragem necessária para continuar o que de bem foi feito e para modificar o que precisa de ser corrigido. E sabemos que só é possível vencer os difíceis desafios que temos pela frente se construirmos em conjunto ***A Lisboa que queremos***.

Ao longo desta campanha, estivemos nas secções, mas também na rua. Para ouvir e debater propostas sobre aquilo que precisamos de fazer. Percebemos que se queremos reforçar a concelhia, precisamos de criar mais oportunidades de participação. Os militantes, as secções,

os eleitos, a Juventude Socialista e as Mulheres Socialistas, todos querem ter mais voz na vida do partido e na construção da cidade; querem compreender melhor as decisões sobre o país; querem um PS mais forte. Por isso, **vamos revitalizar a participação interna para enfrentar melhor o próximo desafio autárquico.**

Percebemos que se queremos construir uma visão estratégica de cidade, precisamos de ter a capacidade de contar com todos os militantes e forças progressistas, que possam contribuir com o seu conhecimento, com a sua experiência, com a sua vivência da cidade. Por isso, **vamos dinamizar um fórum de políticas públicas locais, sobre *A Lisboa que queremos***, da habitação à mobilidade limpa, da sustentabilidade ambiental à saúde e bem-estar, da educação e cultura à segurança, da qualidade do trabalho aos apoios às famílias e idosos, da igualdade de género ao respeito pela diversidade, da inclusão de grupos vulneráveis à resposta solidária aos sem-abrigo.

Esta moção é o resultado da participação de muitos militantes da nossa concelhia e apresenta os compromissos que assumiremos neste mandato. É chegado o tempo de cada um de nós usar o seu voto para, depois, nos empenharmos pel' ***A Lisboa que queremos!***

**O PARTIDO**

A Lisboa que queremos tem em consideração as várias dimensões da vida interna do partido, desde a militância à abertura do PS – Lisboa à sociedade. As secções de residência, setoriais e temáticas, bem como a Juventude Socialista e as Mulheres Socialistas são vitais na dinâmica do partido, que queremos forte, ativo e coeso. A articulação entre todos os eleitos pelo PS na cidade de Lisboa – na Câmara e Assembleia Municipal, nas Juntas e Assembleias de Freguesia – é essencial para continuar o trabalho iniciado em 2021 e para preparar as eleições autárquicas de 2025. Valorizar, qualificar e promover a militância são elementos centrais desta candidatura.

## Militância

A militância ativa é a base de um partido. Um movimento político, mesmo que ideologicamente sólido, esfuma-se se não estiver ancorado nos seus militantes, naqueles que são, simultaneamente, o seu alicerce e a sua vanguarda.

Um mandato intercalar, como o atual, é, por natureza, um mandato de preparação, que exige uma atitude determinada, requer a mobilização dos militantes, das bases locais, das estruturas de ligação à sociedade civil e ao tecido associativo da cidade. Para tal, é fundamental ter iniciativa. É necessário promover ações regulares, marcando e dinamizando a agenda. Cabe à estrutura concelhia abrir o caminho, contar com todos os militantes e preparar o futuro.

Só é possível traçar este rumo com bases sólidas e fortes, assentes numa militância ativa e mobilizada, unida por valores e princípios comuns, esclarecida pelo debate e discussão de ideias, organizada e decidida a enfrentar e ganhar os próximos desafios eleitorais.

A Lisboa que queremos constrói-se com os militantes, aqueles que são sempre os primeiros a acorrer à chamada e que nunca desistem. São os militantes que debatem a cidade, que fazem da rua o seu fórum, das associações e coletividades a sua tribuna e que nunca abdicam de dar a cara pelo PS.

A militância precisa de ser valorizada, sendo essencial a aposta no desenvolvimento das dimensões da participação e da formação, sem perder de vista a marca identitária do PS: a fraternidade e a camaradagem que nascem das batalhas políticas travadas em conjunto. A militância no PS é composta de memória, mas também de ambição pelo futuro.

Assim, propomos:

- Promover **reuniões regulares** com os militantes;
- Promover **ações de formação** para os militantes;
- Retomar a **comemoração dos anos de militância**;
- Promover a **recepção aos novos militantes**.

## Secções

As secções de residência, setoriais e temáticas são nucleares na vida do PS. Assumindo-se como organizações de participação popular e profissional, as secções são determinantes para a ação política.

A participação dos militantes e a dinâmica das secções permitem assegurar a representação da realidade da sociedade nas escolhas do partido, bem como aprofundar o conhecimento e o debate acerca dos temas de cada território e área setorial.

No quadro autárquico – em especial, para as freguesias, que, em Lisboa, ganharam grande relevo, fruto do alargamento de competências decorrente da reforma administrativa da cidade – as secções de residência ocupam um lugar charneira, pela ligação direta aos territórios e comunidades.

Adicionalmente, as secções sectoriais e temáticas, pela sua natureza específica e técnica, trazem um importante valor às políticas locais que importa assegurar.

Perante as eleições locais que se realizam dentro de dois anos, é fundamental aprofundar o trabalho entre concelhia e sec-

ções, visando a preparação e a mobilização do PS para 2025.

Assim, propomos:

- Criar um **grupo de reunião regular dos secretários-coordenadores das secções de residência** e do secretariado da concelhia;
- Garantir o acompanhamento dos eleitos pelo PS nas freguesias, incluindo aquelas em que o PS esteja na oposição, através de um **grupo de reunião regular dos eleitos locais**, dos secretários-coordenadores das secções de residência e do secretariado da concelhia;
- Estabelecer uma **articulação regular com as secções sectoriais e temáticas**.

## Concelhia

Às estruturas concelhias do PS compete um papel de liderança da intervenção política ao nível municipal, de articulação das secções e de coordenação entre os eleitos e as estruturas partidárias.

É preciso garantir que todos os eleitos do PS, nas Juntas e Assembleias de Freguesia, na Câmara e Assembleia Municipal, mas também nas estruturas locais do partido, têm as condições para que as suas intervenções e atuações políticas sejam coordenadas e coerentes. Cabe à concelhia essa responsabilidade, assegurando a gestão da dinâmica política na cidade de Lisboa.

O PS Lisboa precisa de continuar a colaborar com a Juventude Socialista e com as Mulheres Socialistas, consciente da autonomia política e organizacional destas estruturas, no sentido de aprofundar a sua relação com os jovens e com as mulheres da cidade. Para melhor conhecer as suas preocupações e problemas e para encontrar as soluções que lhes deem as respostas certas.

Importa assegurar o trabalho da comissão política concelhia nos moldes estatutários e estimular a sua dinamização.

Assim, propomos:

- Criar um **grupo de coordenação permanente que reúna as lideranças do PS na Câmara e Assembleia Municipal** e o secretariado da concelhia;
- Estabelecer **agendas de trabalho comuns e organização de iniciativas conjuntas com a Juventude Socialista e as Mulheres de Lisboa**;
- Dinamizar o trabalho dos órgãos da concelhia, contando com uma **comissão política e respetiva mesa renovados** e com um **secretariado que, representando a diversidade do partido e da cidade, assume a dimensão que lhe permite efetividade na implementação da agenda concelhia**.

## Sociedade

Lisboa é uma cidade marcada pela diversidade, com instituições académicas e sociais prestigiadas, com agentes económicos e culturais de relevo, com associações e clubes dinâmicos. Todos fazem avançar a cidade. O PS – Lisboa sempre procurou o contacto com estas forças, para conhecer as suas perspetivas, compreender o presente e preparar o futuro.

A Lisboa que queremos também se constrói nas ruas e praças da cidade, na sociedade civil que luta pelo melhor para Lisboa; lado a lado com independentes e forças progressistas. O PS tem de se manter fiel à sua tradição de partido aberto e inclusivo, virado para a sociedade e com o foco em políticas públicas participadas, mobilizadoras, solidárias, geradoras de qualidade de vida e bem-estar.

As vitórias que o PS obteve deveram-se sempre a esta política transparente e leal, junto das pessoas e das instituições. Todos compõem a nossa comunidade, em torno de projetos e sonhos comuns, ao lado dos ativistas dos movimentos cívicos de



defesa dos direitos sociais.

A promoção de renovadas relações de confiança entre os autarcas socialistas e as forças vivas que, diariamente, trabalham em prol dos lisboetas são fundamentais para a construção da Lisboa onde queremos viver.

A Lisboa que queremos far-se-á desta proximidade e participação, num diálogo permanente entre os atores da cidade e a concelhia. Ao atuar em rede, será possível mobilizar Lisboa e enfrentar com sucesso os próximos desafios eleitorais.

Assim, propomos:

- Criar e dinamizar um **fórum focado no futuro da cidade**, na análise e construção de políticas públicas locais, para projetar uma agenda para Lisboa 2025-2035, nos vários domínios de intervenção na cidade, que envolva os militantes, simpatizantes e independentes, as instituições e associações de todos os âmbitos e as forças progressistas da cidade;
- Lançar um **jornal com periodicidade trimestral**, “O Alfacinha”;
- Realizar **ações de rua**, em todos os bairros e freguesias, dinamizadas pelo secretariado em articulação com as secções de residência e envolvendo os autarcas;
- Realizar **reuniões de proximidade** com associações de moradores, desportivas, culturais, recreativas, com o setor social e movimentos progressistas.

**A CIDADE**

Em cerca de meio século de democracia, a liderança do PS fez sempre avançar Lisboa. Daqui resulta uma enorme responsabilidade, de honrar uma marca, mantendo a audácia de ambicionar uma cidade mais justa, próspera e digna para todos, enquanto qualifica o território e promove a sustentabilidade global. A Lisboa que queremos é multidimensional e abrange, desde já, três áreas centrais para a vida das pessoas: Qualidade de Vida, Habitação e Mobilidade.

## Qualidade de Vida

### Pessoas

Lisboa é uma cidade que enfrenta grandes transformações e tem desafios permanentes. Enfrentar as dinâmicas sociais implica observar, conhecer e intervir de forma sustentada. Acompanhar os processos de transição urbana implica identificar corretamente os problemas e adotar as soluções que, coletivamente, são mais adequadas. A qualidade de vida, a coesão social, a solidariedade intergeracional e a retenção de talento são elementos essenciais para a vitalidade da cidade.

Perante uma realidade demográfica que acentua o aumento da população sénior, importa garantir abordagens e medidas que assegurem a manutenção da respetiva autonomia, não deixando de adotar, por outro lado, políticas sociais de apoio às famílias, em especial às mais vulneráveis, para que contem com a dignidade a que têm direito na nossa cidade.

Os sem-abrigo são um fenómeno complexo, e delicado em várias áreas da cidade, que exigem políticas sérias e rigorosas, visando inverter rumos de vida que se perderam. A Lisboa que queremos está por todas as pessoas, nenhuma pode ficar para trás.

As apostas na saúde e na educação são relevantes para o futuro de qualquer cidade.

A pandemia mostrou bem o impacto da ação dos municípios na saúde das populações. As lições aprendidas conduzem a uma escolha inequívoca quanto à participação das cidades na organização de cuidados de saúde primários que pode ser aprofundada com ganhos de resultados.

As escolas são um elemento central das comunidades locais, beneficiando da promoção da boa articulação de toda a comunidade educativa. Além disso, o processo de descentralização no domínio da educação é a forma de garantir o funcionamento da escola a tempo inteiro, através do reforço do investimento no parque escolar, na promoção das atividades de enriquecimento escolar e do fornecimento de refeições escolares equilibradas e saudáveis.

A cultura é uma das melhores formas de promoção do conhecimento, da diversidade e da integração de identidades distintas. Lisboa sempre foi um ponto de encontro, de convergência e partida de muitos povos. Cidade global, que sempre se afirmou no mundo pela sua riqueza cultural, que sempre foi inclusiva. A aposta na cultura, nos seus vários agentes, espaços e formatos, é uma marca do PS - Lisboa. A aposta na Cultura é uma aposta na identidade da cidade e no reconhecimento de todos os que vivem e sentem Lisboa.

Também o desporto é outra das riquezas da cidade que importa acarinhar. O rico tecido associativo, as condições do espaço público para a atividade física ao ar livre, marcas do PS, precisam ser retomadas.

Por outro lado, e relacionado com as pessoas, apresenta-se o bem-estar animal. Os animais de estimação têm uma forte relevância para muitas pessoas e famílias da nossa cidade, pelos afetos e relações que promovem. Foi o PS que criou este pelouro na Câmara Municipal e melhorou as condições da Casa dos Animais, sendo pioneiro nesta nova política urbana.

## **Território**

A regeneração ímpar de Lisboa, entre 2007 e 2021, permitiu

inverter a dinâmica de declínio urbanístico (degradação do edificado, bloqueios urbanísticos) que se vinha acentuando. Contudo, há, hoje, outros desequilíbrios e riscos sociais e patrimoniais. Torna-se, por isso, necessário implementar novos instrumentos estratégicos e rever os atualmente em vigor.

O investimento imobiliário tem acentuado desequilíbrios, com gentrificação e pressão excessiva do turismo sobre áreas centrais, que contrastam com zonas de deficiente estruturação e de degradação urbana. É, portanto, preciso garantir a afetação de terrenos a habitação acessível e vocacionar reservas de solo público para esse efeito, contribuindo para a fixação da classe média em Lisboa.

Nas comunidades desfavorecidas, importa promover políticas de regeneração que combinem ações de intervenção social e fomento da atividade económica com reabilitação do edificado, requalificação do espaço público e de acesso a equipamentos coletivos. Já nas áreas não consolidadas, são necessárias soluções de estruturação urbana e de reequilíbrio na distribuição de funções centrais e na mistura de usos, criando bairros mais dinâmicos.

A valorização da estrutura ecológica em contínuo, combinada com o redesenho da estrutura edificada e do espaço público, são críticas para o combate ao efeito das ilhas de calor urbano, para responder a fenómenos climáticos extremos, para retardar o efeito das inundações cada vez mais frequentes e para a proteção da frente ribeirinha à sobrelevação do nível médio do mar. Acresce que é necessário apostar em soluções integradas de reabilitação urbana de maior eficiência energética e hídrica, com produção local de energia e reaproveitamento da água residual tratada para rega ou lavagem de espaço público.

A reconversão de antigas áreas industriais obsoletas e a estruturação de vazios urbanos centrais devem contribuir para novas centralidades, que se articulem, através da rede de transportes coletivos, com demais polaridades urbanas regionais.

Como todas as cidades, Lisboa é protagonista das políticas de ambiente e de clima. Para minimizar o impacto das alterações climáticas, da poluição e da degradação ambiental, tanto na

saúde humana como nas infraestruturas urbanas, é preciso trabalhar por uma cidade mais resiliente. Por isso, Lisboa tem de voltar a liderar o caminho centrado nas pessoas, rumo à sustentabilidade e ao combate às alterações climáticas. Os picos de poluição do ar voltaram a subir. O ruído ambiente registou uma regressão. É preciso retomar a rede de corredores verdes na cidade. É preciso voltar a liderar a transição energética e a combater a pobreza energética.

A higiene urbana é um domínio muito sensível na gestão da cidade, que tem vindo a degradar-se, dada a falta de recolha regular de resíduos, que provocam o aumento de lixo no espaço público, ao mesmo tempo que se perdem as políticas de reciclagem anteriormente implementadas.

## **Economia**

No contexto de retoma económica e superação da crise gerada pela pandemia, pela guerra e pelo processo inflacionista subsequente e atendendo à redefinição estratégica expressa no Plano de Recuperação e Resiliência, Lisboa deve reforçar o seu posicionamento, afirmando-se como uma capital global, inovadora, inteligente e sustentável.

A atratividade da cidade para novas empresas e a expansão daquelas que já se encontram a operar colocam diversos desafios, nomeadamente, na capacidade de oferta de condições competitivas, com espaços de escritórios e espaços multifuncionais, adaptados às novas realidades da organização do trabalho. A economia da cidade deve ser robustecida, envolvendo os diferentes parceiros, na definição de programas e projetos que visem reforçar a competitividade e o valor gerado na Cidade de Lisboa, promovendo a integração das empresas entre si, com os lisboetas, com os nossos visitantes.

É preciso oferecer um ambiente de cidade aberta ao investimento em inovação e desenvolvimento de projetos, em particular para a economia criativa e do conhecimento, seja alargando a rede de espaços de criação e incubação de projetos e produtos, como com a aposta no hub do mar, seja apoiando o

desenvolvimento de start-ups e de empresas do setor marítimo, sem esquecer a procura de oportunidades de investimento ou de cooperação a nível europeu.

Foi o PS que impulsionou Lisboa como uma startup city à escala internacional, através do apoio a eventos e programas internacionais e do crescimento do ecossistema da cidade. Estas políticas têm de ser retomadas, apoiando uma comunidade de empreendedores cada vez mais forte, atraindo investimento e fortalecendo a imagem e as infraestruturas da cidade.

O emprego está a mudar, com a necessidade de novas competências e de novos modelos de organização do trabalho. Deve ser criado mais emprego e fomentada a criação e fixação de talento na cidade.

O comércio de rua é um elemento essencial da estratégia de valorização do espaço público. O comércio local, tradicional e inovador, é uma marca identitária e diferenciadora de Lisboa, como também o é dos novos espaços e das novas centralidades nas freguesias e bairros, devendo ser valorizados os conceitos que contribuem para o desenvolvimento desta visão de cidade, envolvendo os agentes económicos. Os mercados e feiras devem ser apoiados, bem como os novos conceitos de mercados de rua, seja porque também definem Lisboa e os seus bairros, seja porque são formatos muito apreciados pelos lisboetas e pelos seus visitantes.

O papel do turismo na economia da cidade é claro: forte contributo nas exportações, forte geração de valor e emprego direto e indireto criado em Lisboa e na área metropolitana, tendo, naturalmente, alguns impactos e tensão que devem ser controlados e regulados. Lisboa deve consolidar a sua posição num patamar elevado de qualidade na oferta turística global. Importa reconhecer a importância do turismo para a vitalidade da zona histórica da cidade, mas, simultaneamente, fomentar condições para recuperação da sua população permanente, a existência de comércio e serviços de bairro e do papel da Baixa como destino para os lisboetas. Adicionalmente, é necessário dirigir a procura turística para outras áreas, desconcentrando e alargando a oferta.

## Habitação

A falta de habitação é hoje um dos maiores problemas que os lisboetas enfrentam e deve ser prioridade nas políticas municipais.

A habitação é um direito constitucionalmente consagrado, mas em Lisboa é cada vez mais difícil aceder a uma habitação digna, a custos compatíveis com os rendimentos da maioria da população. A especulação imobiliária, aliada ao insuficiente investimento público em habitação e a implementação do Novo Regime do Arrendamento Urbano em 2012, conduziu ao aumento dos preços das casas para venda e ao aumento exponencial do valor das rendas, facilitou os despejos e impôs a saída das famílias de menores rendimentos e contribuiu para a substituição forçada de uma grande parte da população.

Este processo de desaparecimento daqueles que guardavam consigo as histórias e as memórias de muitas gerações de habitantes, tem levado a uma alteração profunda da vida na cidade de Lisboa e da sua dinâmica urbana, abrindo portas à perda de uma parte da sua especificidade, enquanto território e enquanto espaço cultural.

Acresce ainda que essa transformação, impôs em algumas zonas da cidade uma profunda degradação na qualidade de vida dos residentes e até da sustentabilidade urbana.

Travar esta evolução perversa, que ameaça a identidade de Lisboa e a qualidade de vida dos cidadãos, é uma prioridade absoluta.

Para isso, impõe-se um debate alargado, participado, em busca de consensos e de parcerias, tendo em vista assegurar alguns objetivos prioritários: reforçar fortemente a oferta pública de habitação; defender as comunidades historicamente constituídas nos bairros; diversificar as respostas para que as camadas mais jovens possam encontrar soluções habitacionais acessíveis; e, prosseguir e reforçar as políticas de apoio aos grupos mais vulneráveis.



## Mobilidade

A mobilidade é central na liberdade de circulação dos lisboetas e é instrumental para a promoção da igualdade, da sustentabilidade e do posicionamento de Lisboa na liderança do combate às alterações climáticas.

Lisboa foi vencedora da Semana Europeia da Mobilidade em 2019 e foi Capital Verde em 2020. Este legado torna clara a ambição de contribuir para alcançar as metas de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, cumprir com os Objetivos do Plano de Ação Climática 2030 e concretizar a visão Estratégia a Mobilidade 2030 aprovada durante o mandato do PS.

Estes planos definem metas claras: até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária, através da expansão da rede de transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

O sector dos transportes representa 43% das emissões da cidade, que terão de ser reduzidas em, pelo menos, 24% até 2030, sem considerar novas metas que resultem da adesão de Lisboa à missão da União Europeia para alcançar a neutralidade carbónica até 2030. 67% das viagens em Lisboa deverão ser realizadas a pé, de transporte público ou de outros modos que não o veículo próprio.

Estas metas deverão ser alcançadas com políticas locais, mas também metropolitanas, em que o PS foi e é uma referência.

Sem esta articulação com vista à melhoria do transporte público, e com o forte efeito de movimentos pendulares de quem reside de fora de Lisboa e trabalha no interior de Lisboa (meta-de escolhem o carro na sua deslocação), nunca a situação de sobrecarga da rede rodoviária será ultrapassada, nunca o estacionamento chegará para todos, nunca o congestionamento abandonará as ruas de Lisboa.

Importa continuar e aprofundar o passe Navegante, a Carris Metropolitana e a ter em conta o maior investimento de sempre em redes de metropolitano pesado e na ferrovia, realizado pelo atual Governo.

Nos últimos dois anos, regista-se o aumento de 10% de carros que entram todos os dias em Lisboa (o equivalente a uma fila de carros com 150km). Lisboa está a afastar-se das metas que coletivamente se propôs atingir.

Uma política de mobilidade tem de ser estruturada numa ação de proximidade, de diálogo, de compromisso, de convergência, para a qual todos devem contribuir, procurando diferentes soluções numa cidade que é heterogénea no seu território.

É preciso alcançar uma cidade para as pessoas, que seja segura para caminhar, por todos, das crianças aos idosos. Uma cidade com mais e melhor transporte público, onde a Carris é uma peça central da ação local. Uma cidade com soluções de estacionamento para residentes, que libertem o espaço público para as demais atividades. Uma cidade que oferece liberdade de escolha, com uma rede ciclável segura, potenciada por um sistema de bicicletas partilhadas de referência, as GIRA. Uma cidade em que o conceito da cidade dos 15 minutos é possível, promovendo condições dignas de habitação no centro da cidade, e garantindo que quem mora em Lisboa chega facilmente e sem a obrigação de usar o carro à escola, ao trabalho, aos serviços e ao comércio local. Uma cidade que envolve o sector público e privado, em particular os grandes empregadores, na busca das melhores soluções de mobilidade.

“

**Acreditamos  
na vida política  
como forma de servir  
as pessoas e no PS  
como partido da luta  
por uma sociedade  
mais livre,  
justa e solidária.**

”